



NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS

| | |
|--------------------------|----------|
| INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL | |
| Data | 1 / 1 |
| Cod. | PE000050 |

RELATÓRIO

Assunto: Viagem à Área Indígena Panará (Grupo Panará), estado do Mato Grosso (MT).

Período: de 25 de outubro a 05 de novembro de 1991.

A viagem foi feita em conjunto com o antropólogo Steve Schwartzman, que estuda o Grupo Panará, André Villas-Boas (Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI) e da equipe de filmagem do diretor de cinema inglês Brian Moser. O seu objetivo foi o de discutir com integrantes do Grupo Panará as medidas jurídicas passíveis de serem encaminhadas para a definição de um território para o grupo, além de realizar um levantamento preliminar dos danos causados ao seu antigo território, localizado no vale do Rio Peixoto de Azevedo (MT).

A equipe de filmagem, chefiada pelo diretor Brian Moser e composta pelos técnicos Vicente e Nélcio, tinha por objetivo filmar aspectos da vida e da história do grupo Panará, como a área por ele ocupada atualmente e depoimentos sobre a trajetória do Grupo a partir do contato realizado na década de 70, destacando os danos sofridos pela perda do seu território tradicional. O registro dessas informações terá enorme importância na implementação das medidas a serem adotadas para a solução da questão.

Nossa chegada à área onde se localiza a aldeia Panará (no Parque do Xingu, às margens do Rio Manissauá-Miçu) ocorreu no dia 28/10/91. Lá permanecemos até o dia 31/10. Nesse período, acompanhamos os trabalhos da equipe de filmagem, principalmente quando da tomada de depoimentos sobre a história do grupo. Esses depoimentos foram, em grande parte, prestados por Akà, chefe dos Panará.

No dia 31/10, saímos da aldeia Panará com destino à região do vale do Rio Peixoto de Azevedo. Além de Steve, André, eu e a equipe de filmagem, seguiram viagem seis índios Panará, chefiados por Akà. Desde a retirada do grupo do seu território tradicional, realizada após o contato, essa era a primeira viagem que os Panará faziam à sua terra.



NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS

Nesse mesmo dia, quando do nosso pernoite no Posto Indígena de Vigilância (PIV) do Parque do Xingu, localizado às margens da BR-080, conversamos com os Panará sobre as possibilidades de solução para o caso deles e os objetivos da viagem ao vale do Rio Peixoto de Azevedo. Explicamos que a viagem era para verificarmos o estado do território tradicional, com a possível localização de áreas deste território cuja devolução para o Grupo pudesse ser solicitada. Além disso, tentamos explicar os mecanismos de funcionamento do Poder Judiciário, instância onde será proposta a ação que o grupo pretende mover contra a União.

No dia 01/11, seguimos viagem. Chegamos à região do vale do Rio Peixoto de Azevedo nesse mesmo dia. Ficamos sediados na cidade de Matupá. No dia seguinte (02/11), iniciamos o trabalho de reconhecimento da situação do território Panará. Para tanto, servimo-nos das indicações feitas pelos índios, mapas e da localização dos rios que formam a região.

Encontramos a região do vale do Rio Peixoto de Azevedo com um aspecto desolador. Ela encontra-se com o seu ambiente quase que totalmente degradado, em função dos inúmeros garimpos e fazendas, que derrubaram a mata, poluíram e assorearam os rios, principalmente o Peixoto de Azevedo e o Braço Norte.

Os índios manifestaram-se extremamente descontentes com o que viram, externando o desejo de se encontrarem com as pessoas que, à época (década de 70), foram as autoridades responsáveis pela construção da estrada (BR-080), a qual permitiu a ocupação da região: o Presidente da República, Emílio Médici; o Ministro dos Transportes, Mario Andreazza; e o Ministro do Interior, Costa Cavalcante. Eles pretendiam dizer a essas pessoas o mal que elas causaram aos Panará, como a perda de suas terras e as mortes que quase levaram o grupo à extinção. Steve explicou que essas pessoas já haviam falecido, mas que a responsabilidade do governo por esses atos continuava existindo.

O levantamento da situação da região foi feito por carro e avião (foram feitos três sobrevôos). Num dos sobrevôos, foi possível identificar um trecho do território tradicional que se encontrava ainda com matas e rios (de pequeno caudal) conservados. Este situa-se nas cercanias da Serra do Cachimbo. Essa identificação foi importante, pois poderá permitir a propositura de uma ação judicial que cumule os pedidos de indenização e definição de uma terra para os Panará.



NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS


Os trabalhos de levantamento foram encerrados no dia 04/11. No dia 05/11, deu-se o nosso retorno à Brasília. Na manhã desse dia, ainda em Matupá, encontramos com Megaron Txucarramãe, Diretor do Parque do Xingu. Foi-lhe relatado todo o andamento da viagem e as impressões colhidas, principalmente com relação à terra situada na Serra do Cachimbo.

Como resultado da viagem algumas providências ficaram acertadas: Steve irá produzir um laudo sobre o caso, contendo informações que abranjam desde a história do contato e transferência do grupo para o Parque do Xingu, até a situação atual do território tradicional. Os Panará devem realizar, até o final do primeiro semestre do ano de 92, uma viagem de reconhecimento à terra próxima à Serra do Cachimbo.

Quanto a mim e ao André, devemos dar início, a partir do início do ano de 92, às entrevistas com as personagens que participaram da fase do contato com os Panará, além de tentarmos descobrir qual a situação jurídica da terra acima mencionada.

Os recursos para a realização dessa viagem foram concedidos pela Fundação Mata Virgem.

Brasília, 15 de janeiro de 1992


SERGIO LEITÃO
Assessor Jurídico